

**Claudio de Oliveira Assumpção**

*Faculdade Integração Tietê - FIT*

coassumpcao@yahoo.com.br

**Débora Paes de Arruda**

*Centro Universitário Anhanguera*

*UNIFIAN Leme*

de\_educacaofisica@hotmail.com

**Thiago Mattos Frota de Souza**

*Faculdades Integradas Einstein de Limeira*

*FIEL*

thmfsouza@gmail.com

## UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EXERCITANDO A CRIATIVIDADE

---

### RESUMO

A educação física tem como objeto de estudo o corpo e o movimento, sendo responsabilidade da educação física escolar abranger todas as formas da chamada cultura corporal, incluindo nos seus conteúdos os jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas. O professor é o responsável pela mediação da construção do conhecimento, criando os espaços, disponibilizando materiais e participando das brincadeiras. A criança se desenvolve através do brincar, sendo que quanto maior são as oportunidades de manipular diferentes objetos e desenvolver diferentes atividades, maior será o repertório motor da criança. Neste sentido, nosso objetivo foi elucidar o importante papel da inclusão das brincadeiras e dos brinquedos como instrumentos para o aprendizado das crianças. Conclui-se que brincadeiras, bem como, brinquedos são importantes instrumentos no aprendizado das crianças e a utilização de materiais alternativos nas aulas de educação física pode ser uma estratégia interessante para trabalhar o lúdico, a criatividade e a auto-estima dos alunos.

**Palavras-Chave:** educação física escolar; criatividade; materiais alternativos.

---

### ABSTRACT

Physical education has the body and the movement as study object, being responsibility of the physical education classes in schools to embrace all the forms of the so called corporal culture, including in its contents the games, sports, dances, gymnastics and martial arts. The teacher is responsible for the mediator role in the knowledge construction, creating the spaces, providing materials and participating of the activities. Children develop themselves through recreation, and the bigger the opportunities to manipulate different objects and to develop different activities are the greater will be the motor repertoire of the child. In this sense, our objective was to elucidate the important role of the inclusion of recreational activities and toys as tools for children's learning process. We conclude that the games and toys are important tools in children's learning and the use of alternative materials in physical education classes can be an interesting strategy to work the ludic, creativity and self-esteem of students.

**Keywords:** physical education in school; creativity; alternative materials.

Anhanguera Educacional S.A.

Correspondência/Contato

Alameda Maria Tereza, 2000

Valinhos, São Paulo

CEP 13.278-181

rc.ipade@unianhanguera.edu.br

Coordenação

Instituto de Pesquisas Aplicadas e

Desenvolvimento Educacional - IPADE

Informe Técnico

Recebido em: 30/8/2009

Avaliado em: 24/2/2010

Publicação: 12 de março de 2010

## 1. INTRODUÇÃO

As aulas de educação física, quando planejadas de acordo com objetivo e idade dos alunos, acarretam inúmeros benefícios ao desenvolvimento infantil (CARDOSO; REIS; SIA, 2007).

A educação física tem como objeto de estudo o corpo e o movimento, só que outros aspectos do ser humano acabam não sendo contemplados, sendo assim, a educação física escolar deve abarcar todas as formas dessa chamada cultura corporal, incluindo nos seus conteúdos: jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas (SOLER, 2003).

Na infância, as fantasias e os diferentes movimentos corporais ocupam de maneira intensa o tempo da criança (FREIRE, 1991). O brincar é uma oportunidade de criação, onde a criança, utilizando o brinquedo, pode criar livremente sua realidade interagindo socialmente (CARDOSO; REIS; SIA, 2007). Sendo assim, a brincadeira lúdica se torna indispensável ao desenvolvimento social e crítico da criança (EMERIQUE, 2003), onde é necessário que haja espaço para que esta criatividade e criticidade possam se desenvolver por meio da prática. Caso contrário, a falta de espaço faz com que a criança se torne uma consumidora do sistema econômico, não havendo a criação e principalmente o prazer desta criação, fazendo com que o lúdico morra (MARCELLINO, 2006).

Com relação ao planejamento e execução das aulas de educação física escolar, um dos maiores problemas encontrados na área é a falta de material, visto que quanto maior for a variação de material pelo professor, melhor será para o desenvolvimento das crianças. Porém, o que falta muitas vezes não é o material de aula, mas sim o principal ingrediente que um bom profissional deve ter: a sua criatividade (SOLER, 2003).

Visto isso e a situação precária em que se encontram muitas das escolas brasileiras, torna-se imprescindível a utilização de materiais alternativos em aulas de educação física escolar, fazendo com que tanto professores quanto alunos trabalhem o seu bem mais precioso: a criatividade.

### 1.1. Objetivo

O objetivo do trabalho é elucidar o importante papel da inclusão das brincadeiras e dos brinquedos alternativos como instrumentos para o aprendizado das crianças, bem como, para o desenvolvimento de aspectos motores, cognitivos, sociais, emocionais, além da criatividade e a criticidade.

## 1.2. Metodologia

Estudo de caráter bibliográfico, elaborado por coletas de dados retirados de artigos nacionais de revistas indexadas e livros relacionados ao tema de 1978 a 2008, nos portais científicos da Capes e SciELO.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1. Um pouco de história: Como surgiu a educação física escolar?

Não é de hoje que os exercícios e movimentos corporais são utilizados pela humanidade para determinados fins, sendo introduzidos mais tarde na escola devido aos diversos benefícios proporcionados ao ser humano.

Na China, o imperador Hoang Ti (3000 a. C.) utilizava os exercícios físicos para fins higiênicos e terapêuticos, além do caráter bélico. Na Índia, no começo do primeiro milênio, os exercícios físicos faziam parte da doutrina das “leis de Manu”. No Japão, a Educação Física era sempre associada aos fundamentos médicos-higiênicos, fisiológicos, morais, religiosos e bélicos. Os costumes egípcios revelam os exercícios Gímnicos, que podem ser vistos nas pinturas das paredes das tumbas dos faraós. A Grécia foi um marco para a Educação Física, deixando como herança os sistemas metodizados e em grupo, assim como os termos halteres, atleta, ginástica, pentatlo etc. Já em Roma, a atividade física tinha finalidade militar, sendo desta a famosa frase: “Mens Sana in Corpore Sano” (VOSER; GIUSTI, 2002).

Na Idade Média, com a ascensão do cristianismo, o culto ao corpo era considerado um verdadeiro pecado. No período da Renascença explodiu novamente a cultura física, as artes, a música, a ciência e a literatura. Neste momento, a preocupação com a educação física escolar se faz presente na figura de Vitorio de Feltre (1378-1466), fundador da escola “La Casa Giocosa” em 1423, inserindo a prática de exercícios físicos no conteúdo programático desta instituição. Com o Iluminismo, novas idéias são desencadeadas e a educação física passa a ser entendida como algo necessário à educação infantil, sendo assim proposto por Jaques Rousseau (1712-1778). Ainda neste período, a atenção na execução correta dos exercícios passa a ser focada por Johann Pestalozzi (1746-1827), que foi o precursor da escola primária popular. Na Idade Contemporânea, a influência da ginástica localizada começa a se desenvolver por conta de quatro grandes escolas: a alemã, a nórdica, a francesa e a inglesa (VOSER; GIUSTI, 2002).

Além disso, é no século XVIII que os conceitos modernos de esporte começam a emergir na Europa, fazendo com que a educação física voltasse a ser sistematizada, designando-se pela primeira vez, o termo “educação física” (SERGIO, 2002).

A educação física brasileira teve grande influência na calistenia criada em 1829 na França por Phoktion Heinrich Clias (1782-1854). Esta começou a ser implantada no Brasil na década de 60 pelos professores da Associação Cristã de Moços (VOSER; GIUSTI, 2002).

Com tudo isso, podemos perceber que a preocupação com a utilização de exercícios físicos para a promoção da saúde e esportes acompanha o homem deste muito tempo atrás, culminando com a inserção destes na escola, para o melhor desenvolvimento de crianças e jovens.

## 2.2. História da educação física escolar

A educação física escolar, tal como conhecemos atualmente, originou-se na Europa do final do século XVIII e início do XIX, quando surge no Brasil com o nome de ginástica, estando ligada à classe militar e médica pela necessidade de formar guerreiros fortes e destemidos (SOLER, 2003).

Em 1851, acontece a Reforma Couto Ferraz, tornando a ginástica obrigatória nas escolas da corte, embora as mulheres fossem proibidas de participar das aulas. O aparecimento do termo “educação física” ganha força e vem sendo utilizado até os dias atuais. Até este período, a educação física era privilégio da elite dominante, pois só ela possuía acesso à educação escolar. A partir dos anos 20, os métodos ginásticos europeus invadem o Brasil, sendo a educação física entendida como atividade exclusivamente prática, o que a afastava do currículo escolar (SOLER, 2003).

No Estado Novo (1937-1945), o governo detém o controle da educação e da educação física, destinando-as à formação (adestramento) do “novo” homem brasileiro, disciplinado, dócil, forte e sadio, sendo que até 1939, todos os instrutores de educação física tinham formação militar. (GHIRALDELLI JR., 1988).

Com a queda de Getúlio Vargas (década de 50) e o fortalecimento da escola nova, o profissional de educação física deixa de ser instrutor passando a ser educador, onde a prioridade passa a ser a educação integral do ser humano (GHIRALDELLI JR., 1988).

Com o fim da ditadura do Estado Novo e também da Segunda Guerra Mundial, surgem outras tendências com grande influência no esporte. Nos anos 60, o esporte passa a ser encarado como a única oportunidade de ascensão social, iniciando-se uma

massificação esportiva, sendo que na década de 70, as aulas de educação física eram sinônimas de turmas de treinamento desportivo (GHIRALDELLI JR., 1988; SOLER, 2003).

Em 1971, o decreto nº 69.450/71 pedia a ênfase na aptidão física buscando a descoberta de novos talentos. Apesar de todo o trabalho estar sustentado no modelo esportivo, o Brasil não se tornou uma potência olímpica, sendo assim, temos ainda nos anos 70, o surgimento de uma nova tendência: a psicomotricidade (GHIRALDELLI JR., 1988; SOLER, 2003).

Conseqüentemente, temos nos anos 80 uma nova educação física, voltada para todos, passando esta a ser essencial para qualquer projeto que vise à formação de um ser humano integral, culminando com o surgimento dos jogos cooperativos nos anos 90 (SOLER, 2003).

Em decorrência de toda esta herança cultural, as abordagens da educação física brasileira tentaram evoluir com relação ao modo de ver o ser humano da seguinte maneira: abordagem desenvolvimentista - aspecto motor, abordagem construtivista-interacionista - aspecto psicológico, abordagem crítico-superadora - aspecto social, abordagem sistêmica - cultural (DARIDO, 2003; DAOLIO, 2004).

A educação física atual deve estar intimamente ligada ao processo educacional, buscando o desenvolvimento integral do ser humano. Neste contexto, o professor deve mediar a relação entre o aluno e o processo de conhecimento, atuando como orientador, facilitador e aconselhador da aprendizagem, pois, mudando a postura do professor, com certeza um novo aluno nascerá, mais crítico, independente e autônomo (SOLER, 2003).

Entretanto, é necessário que a educação física escolar assuma o mesmo grau de importância das demais disciplinas que compõem o ensino, possibilitando que as instituições de ensino cuidem da qualidade de suas aulas, podendo assim a educação física desenvolver sua real contribuição na formação das crianças e jovens (VOSER; GIUSTI, 2002).

Por isso, para a continuação de sua evolução, promoção do seu acesso à todos, além da não dependência de locais e materiais específicos para a sua realização, faz-se necessário pensarmos numa educação física emancipatória, crítica e criativa, sendo a utilização de materiais alternativos um possível meio para se atingir este objetivo primordial.

### 3. UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS

Através do brincar, a criança se desenvolve como um ser total, em todos os aspectos, sendo que quanto maior são as oportunidades de manipular diferentes objetos e desenvolver diferentes atividades, maior será o repertório motor da criança, podendo esta utilizá-lo e reinventá-lo quando quiser (CARDOSO; REIS; SIA, 2007).

O uso do jogo ajuda a criança a se desenvolver em sua parte afetiva, psicológica, social, espiritual e motora, sendo que os jogos infantis podem ser divididos da seguinte forma (SOLER, 2003):

- Jogo de exercício: é a primeira forma de jogo do ser humano.
- Jogo simbólico: é a representação corporal do imaginário.
- Jogo de construção: criar com sua ação elementos próximos da realidade em que vive.
- Jogo de regras: identificação de algumas regras.

Para o bom uso de jogos em aula, é importante direcionar para quem, onde e para qual realidade vamos aplicar os jogos. O ato de brincar proporciona a construção do conhecimento de forma natural e agradável (CUNHA, 2001).

Pensando na utilização de materiais alternativos, os professores têm nas mãos um arsenal de diversos materiais de modelos e composições diferentes e muito acessíveis, que podem proporcionar às crianças um novo modo de brincar onde utilizar a criatividade é fundamental (CARDOSO; REIS; SIA, 2007).

Os brinquedos construídos estimulam através das brincadeiras o lado emocional, afetivo, assim como algumas áreas do domínio cognitivo (WEISS, 1997) além de ser despertado o sentimento de auto-estima, já que o brinquedo utilizado foi confeccionado pela própria criança (EMERIQUE, 2003), sendo também demonstradas suas habilidades e vocações (KISHIMOTO, 1995).

Além das crianças, pais e professores precisam também descobrir de maneira lúdica que tudo pode se transformar em brinquedo, qualquer material inutilizado poderá se transformar em um novo objeto (FREIRE, 1991; MACHADO, 1999; EMERIQUE, 2003). Há uma dificuldade evidente de que o professor não organize determinadas atividades por falta de material, não tendo a criatividade de usar qualquer outro objeto, mostrando assim a má preparação de alguns profissionais (FREIRE, 1991; WEISS, 1997). Isto ocorre pela própria associação que existe entre educação física e esporte, ou seja, o professor sempre imagina uma aula na quadra, com bolas oficiais etc., não sabendo o que fazer quando isso não acontece (BETTI, 1999).

Percebe-se também que há um desvirtuamento dos jogos lúdicos, sendo transformados em ginástica pelos professores de educação física, mostrando assim que não adquiriram o conceito de que jogos educativos são usados para aquisição de conteúdos, ou seja, é brincando que a criança se desenvolve (KISHIMOTO, 1995; WEISS, 1997).

Atualmente muitos brinquedos estão prontos e se movimentam sozinhos, limitando demais a participação da criança na brincadeira, tornando-se necessário o desenvolvimento de atividades de construção de brinquedos com materiais alternativos como uma maneira para desenvolver o trabalho na educação física (SAI; DE MARCO, 2008).

Segundo Vigotski (2007), a criança pode modificar um objeto de modo que este assuma uma nova estrutura e significado, em um contexto que permite a criança modificar a ordem das coisas.

Brincar, para Piaget (1978), é um importante meio de assimilação e de aprendizado para a criança, sendo que é brincando que a criança relaciona-se emocionalmente e desenvolve contatos sociais, sendo que a brincadeira deve ser voluntária, prazerosa e espontânea, ou seja, própria da criança, para que tenha uma íntima relação com ela (KISHIMOTO, 1995; BROUGÈRE, 1997; SANTOS, 1998).

O professor exerce um papel extremamente importante no processo da educação infantil, pois é ele quem faz a mediação da construção do conhecimento, criando os espaços, disponibilizando materiais e participando das brincadeiras (MARTINEZ; GIL, 2003).

Os brinquedos muitas vezes ajudam no desenvolvimento da vida social da criança, especialmente aqueles usados em jogos cooperativos, que estimulam sua imaginação, sua capacidade de raciocínio e sua auto-estima. O brincar promove o desenvolvimento humano de forma natural, atuando no aspecto cognitivo, emocional e melhorando as habilidades da criança de forma prazerosa (CUNHA, 2001; OLIVEIRA, 2002).

A criança deve explorar livremente o brinquedo, mesmo que não seja da maneira que esperávamos (KISHIMOTO, 1995). Vale ainda lembrar que não são necessários espaços muito estruturados ou objetos complexos para que ocorra uma brincadeira. Muitas crianças hoje têm um contato exagerado com eletrônicos e meios de comunicação, como videogames, televisão e computador, se esquecendo de como é bom o movimentar-se livremente e o criar seu próprio brinquedo.

O material que pode e deve ser usado é ilimitado e pode ser construído na própria escola, junto com os alunos. Materiais baratos, de fácil acesso e que muitas vezes encontram-se inutilizados, como: pneus, cordas, jornais, caixas de papelão ou sapato, garrafas plásticas, latas, canudos, palitos de sorvete etc., podem se transformar em brinquedos, trazendo alegria, criatividade e autonomia para nossas crianças.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o apresentado pela revisão de literatura, as brincadeiras bem como os brinquedos são importantes instrumentos no aprendizado das crianças, desenvolvendo de forma espontânea e prazerosa aspectos motores, cognitivos, sociais, emocionais, além da criatividade e a criticidade, fazendo com que a criança caminhe para a autonomia.

Assim como os alunos, nós professores também devemos exercitar nossa criatividade, visto que exercemos o importante papel de mediadores do aprendizado, direcionando e orientando a construção do conhecimento.

Neste sentido, a utilização de materiais alternativos nas aulas de educação física pode ser uma estratégia muito interessante não só para lidar com a falta de materiais em algumas ocasiões, mas também para trabalhar o lúdico, a criatividade e a auto-estima dos alunos.

#### REFERÊNCIAS

- BETTI, I. C. R. Esporte na Escola: Mas é Só Isso, Professor? **Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 25-31, junho/1999.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez Editora, 1997.
- CARDOSO, G. A.; REIS, R. A. A.; SIA, T. G. A Utilização de Materiais Alternativos em Aulas de Educação Física. In: 5º Simpósio de Ensino de Graduação da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, **Anais...**, 2007.
- CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: um Mergulho no Brincar**. 3. ed. São Paulo: Vetor, 2001.
- DAOLIO, J. **Educação Física e o Conceito de Cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.
- EMERIQUE, P. S. **Brincaprende: Dicas Lúdicas para Pais e Professores**. Campinas: Papirus, 2003.
- FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.
- GHIRALDELLI JR., P. **Educação Física Progressista: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira**. São Paulo: Edições Loyola, 1988.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogos Tradicionais Infantis: o Jogo, a Criança e a Educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.



- MACHADO, M. M. **O Brinquedo Sucata e a Criança: a Importância do Brincar, Atividades e Materiais**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e Recreação: Repertório de Atividades por Fases da Vida**. Campinas: Papirus, 2006.
- MARTINEZ, A. P.; GIL, M. S. C. A. **O Contar Estória Infantil**. Viver Psicologia, v. I, 2003.
- OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança: Imitação, Jogo e Sonho, Imagem e Representação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca: o Lúdico em Diferentes Contextos**. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
- SERGIO, M. Na Escola Desporto ou Educação Física. **Jornal "A Página"**, v. 10, n. 109, p. 2, 2002.
- SIA, T. G. ; DE MARCO, A. Construindo Brinquedos na Educação Infantil: uma Experiência com a Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano. **Revista Conexões**, Campinas, v. 6, n. especial, p. 335-347, 2008.
- SOLER, R. **Educação Física Escolar**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2003.
- VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G. **O Futsal e a Escola: uma Perspectiva Pedagógica**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.
- WEISS, L. **Brinquedos e Engenhocas: Atividades Lúdicas com Sucata**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

---

#### *Claudio de Oliveira Assumpção*

Possui graduação em Educação Física, especialização em Fisiologia do Esforço e mestrado em Educação Física pela Universidade Metodista de Piracicaba (1999, 2001 e 2006 respectivamente). Atualmente é professor do ensino superior junto a Faculdade Integração Tietê-FIT e Faculdade Anhanguera. Atua como docente de vários cursos de pós-graduação pelo Brasil vinculados à Universidade Gama Filho-UGF, Instituto Aleixo, Unimódulo, FEFISO, Anhanguera, Uirapuru, Claretianos e ESEF.

---

#### *Débora Paes de Arruda*

Possui graduação em Educação Física pelo Centro Universitário Anhanguera – unidade Leme.

---

#### *Thiago Mattos Frota de Souza*

Possui graduação (2004) e mestrado (2007) em Educação Física pela Universidade Metodista de Piracicaba. Atualmente é professor da Faculdade Anhanguera, das Faculdades Integradas Einstein de Limeira – FIEL e da Faculdade Integração Tietê-FIT. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Avaliação da Performance Humana.